

ENTRE LITERATURA E PROTESTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE IRACEMA DE JOSÉ DE ALENCAR E BRASIL COLÔNIA DE ORIENTE MC'S.

Lúcia Gabrielle Paixão Reis¹

Agatha Veloso Souza²

Larissa Satico Ribeiro Higa³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo promover uma análise crítica-comparativa sobre a era colonial no Brasil, estabelecendo um diálogo intertextual entre a obra Iracema, de José de Alencar, e a música Brasil Colônia, do grupo Oriente MC's. A partir dessa comparação, busca-se evidenciar como diferentes frentes artísticas – a literatura romântica indianista e a música contemporânea de protesto – retratam, criticam e reinterpretam o processo de colonização no Brasil. A análise será orientada por uma perspectiva decolonial, que propõe uma ruptura com a visão eurocêntrica dominante e busca resgatar vozes e narrativas marginalizadas ao longo da história. A obra Iracema, embora marcada por idealizações românticas e nacionalistas do século XIX, é aqui utilizada como ponto de partida para refletir sobre a representação dos povos originários e a construção da identidade nacional. Em contraste, a música Brasil Colônia oferece uma crítica contundente ao legado colonial, abordando temas como exploração, apagamento cultural, desigualdade social e racismo estrutural, aspectos que ainda reverberam na sociedade brasileira contemporânea. Ao lado disso, a exclusão histórica da população negra das narrativas oficiais é evidenciada por Abdias Nascimento em *O Genocídio do Povo Negro*. Para contextualizar essas abordagens, recorre-se também à crítica de Alfredo Bosi em *História Concisa da Literatura Brasileira*, cuja reflexão evidencia os limites e os vieses ideológicos que moldaram o campo literário nacional. Esse trabalho se apoia em revisões teóricas que confrontam as bases eurocêntricas da formação cultural brasileira, como as teorias etnocêntricas discutidas por Everardo Rocha, contribuindo para a problematização dos discursos de identidade e poder. Assim, busca-se revelar como as representações literárias e musicais colaboram para a manutenção de estruturas excluidentes, ao mesmo tempo em que oferecem brechas para resistências simbólicas no século XXI.

Palavras-chave: Decolonidade, Literatura comparada, Educação crítica, Intertextualidade, Representação colonial.

¹ Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucia.reis@ilc.ufpa.br;

² Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, agatha.souza@ilc.ufpa.br;

³ Professor orientador: Doutora, Faculdade de Letras- UFPA, larissahiga@ufpa.br.